



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
Ciência e Cultura



Araripe
Geopark
Mundial da
UNESCO



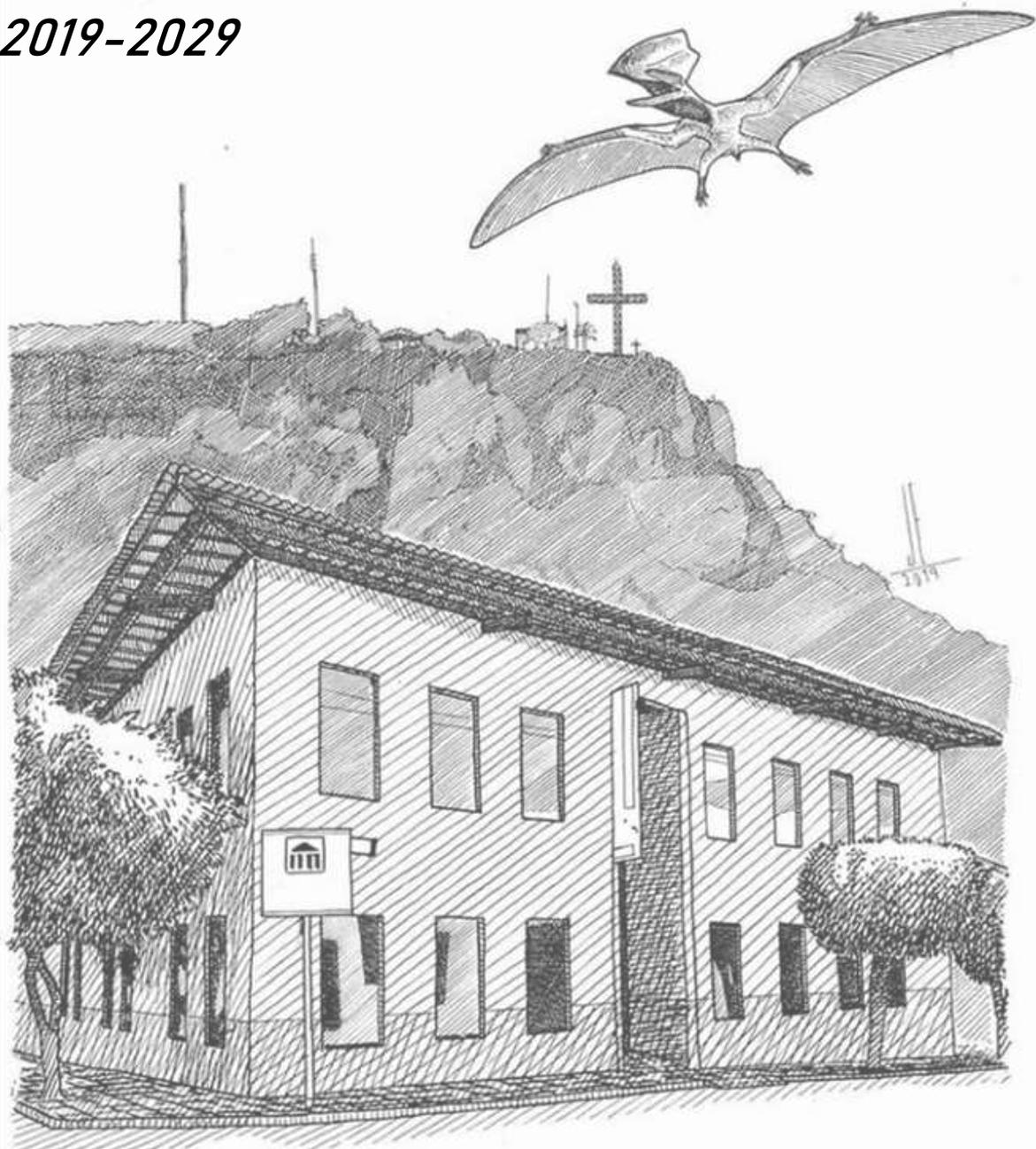
Universidade Regional
do Cariri - URCA

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Plano Museológico

MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUUVENS - URCA

2019-2029





UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS

**Plano Museológico do Museu de Paleontologia
Plácido Cidade Nuvens
2019-2029**

**Aprovado conforme Resolução Nº 003/2019 do Conselho Superior Universitário
(CONSUNI) da Universidade Regional do Cariri em 15 de abril de 2019**

Santana do Cariri

2019



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

REITOR

José Patrício Pereira Melo

VICE-REITOR

Francisco do Ó de Lima Júnior

MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS

DIRETOR

Sérgio Henrique Carvalho Vilaça

CURADOR

Antônio Álamo Feitosa Saraiva

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

Sérgio Henrique Carvalho Vilaça (Presidente da Comissão)

Antônio Álamo Feitosa Saraiva

Flaviana Jorge de Lima

Renan Alfredo Machado Bantim

José Lucio e Silva

Antônio Marcelino Neto

Allysson Pontes Pinheiro

José Patrício Pereira Melo

Maria Edenilce Peixoto Batista

Cristina Rodrigues Holanda

Antony Thierry de Oliveira Salú



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano museológico [livro eletrônico] : Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens 2019-2029 / curadoria Antônio Álamo Feitosa Saraiva. -- 1. ed. -- Santana do Cariri, CE: Universidade Regional do Cariri, 2021.

PDF

ISBN 978-65-87827-09-4

21-74890

CDD-560.98131

Índices para catálogo sistemático:

1. Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens:Urca 560.98131

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



SUMÁRIO

1	DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1	Definição operacional.....	7
1.2	Histórico do prédio, território e coleção.....	7
1.3	Missão institucional.....	8
1.4	Diagnóstico da situação atual.....	9
1.4.1	<i>Pontos fortes</i>	9
1.4.2	<i>Pontos fracos</i>	9
2	PROGRAMAS.....	10
2.1	Programa Institucional.....	10
2.1.1	<i>Regimento interno</i>	10
2.1.2	<i>Associação de Amigos do Museu</i>	11
2.1.3	<i>Participação no Conselho Internacional de Museus (ICOM)</i>	11
2.1.4	<i>Programa de Gestão de Pessoas</i>	11
2.1.5	<i>Quadro atual</i>	12
2.1.6	<i>Quadro necessário</i>	12
2.2	Organograma.....	14
2.3	Programa de acervos.....	14
2.3.1	<i>Histórico dos acervos</i>	15
2.3.2	<i>Aquisições</i>	17
2.3.3	<i>Documentação</i>	18
2.3.4	<i>Conservação do acervo paleontológico</i>	18
2.4	Programa de exposições.....	18
2.4.1	<i>Exposição permanente</i>	19
2.4.2	<i>Exposições temporárias</i>	19
2.5	Programa educativo cultural.....	19
2.5.1	<i>Museu na Escola</i>	20
2.5.2	<i>Jovens paleontólogos</i>	21



2.6 Programa de pesquisa	21
2.7 Programa arquitetônico.....	22
2.7.1 <i>Recepção</i>	23
2.7.2 <i>Auditório</i>	23
2.7.3 <i>Salão Memorial</i>	23
2.7.4 <i>Galeria Santana do Cariri</i>	24
2.7.5 <i>Salão dos fósseis</i>	24
2.7.6 <i>Sala de tecnologia interativa</i>	25
2.7.7 <i>Espaço Diógenes de Almeida Campos</i>	25
2.7.8 <i>Biblioteca</i>	25
2.7.9 <i>Laboratório de preparação fóssil</i>	26
2.8 Programa de segurança	26
2.9 Programa de financiamento e fomento.....	27
2.10 Programa de comunicação.....	27
2.10.1 <i>Semana de Museus</i>	27
2.10.2 <i>Eventos Ecoculturais</i>	28
2.11 Programa de acessibilidade.....	28
2.12 Programa socioambiental	29



1 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO

O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (MPPCN), ligado à Universidade Regional do Cariri - URCA, foi criado para salvaguardar o patrimônio fóssilífero da Bacia do Araripe. Foi fundado em 1985 pela Prefeitura Municipal de Santana do Cariri, gerida pelo então prefeito Plácido Cidade Nuvens. Em 1991, o Museu foi doado à Universidade Regional do Cariri, passando a integrar a estrutura da universidade como núcleo de pesquisa e extensão.

O museu é um dos equipamentos do Araripe Geopark Mundial da UNESCO, que recebe, em média, 2.000 visitantes por mês, sendo um dos principais centros de visitação da região do Vale do Cariri. Seu atual acervo abriga vários grupos fósseis, onde os mais representativos são: troncos de árvores silicificados, impressões e compressões de pteridófitas, gimnospermas e angiospermas; moluscos, artrópodes (crustáceos, aranhas, escorpiões e insetos); peixes (tubarões, raias e diversos peixes ósseos); anfíbios e répteis (tartarugas, lagartos, crocodilianos, pterossauros e dinossauros). Todos esses fósseis são provenientes, principalmente, das formações Mauriti, Missão Velha, Barbalha, Crato, Ipubi e Romualdo, da Bacia do Araripe, datando de 400 a 110 milhões de anos.

A idealização da criação do museu por seu fundador foi com o objetivo de “parar a sangria desatada que é o tráfico de fósseis na Região da Bacia do Araripe”. Não é redundante dizer que a região fossilífera mais delapidada do mundo foi a Bacia do Araripe. Instituições nacionais e internacionais, além de colecionadores particulares, tiveram, por décadas, interesse nos fósseis da Bacia do Araripe, colocando-os como parte de suas coleções, mesmo que a obtenção dos mesmos fosse ilegal. Atualmente, campanhas de conscientização das populações locais são realizadas pelo MPPCN, em parceria com Araripe Geopark Mundial da UNESCO para coibir e incentivar doações de fósseis para o Museu.



O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens exerce hoje as funções de centro propulsor da investigação científica e de apoio ao intercâmbio cultural e técnico-científico. Tem prestado efetivo apoio logístico a pesquisadores de outras universidades e instituições de pesquisa. Representa um formidável marco de turismo, colocando Santana do Cariri no circuito turístico nordestino. No que tange a ciência, sua atuação museológica abrange principalmente o campo da Paleontologia e Geologia. Dessa forma, tem a responsabilidade institucional de receber, preservar, expor e estudar fósseis da Bacia Sedimentar do Araripe, além de abrigar outros acervos geológicos, como rochas sedimentares e minerais. Possui também um importante acervo bibliográfico de referência.

Com objetivo de popularizar o MPPCN na região do Cariri, há constantes ações educativas que buscam estabelecer conexões entre a natureza principal do Museu e outras áreas da cultura e do conhecimento.

1.1 Definição operacional

O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens está localizado no município de Santana do Cariri, estado do Ceará. Foi criado pela lei nº 173/85 em 18 de abril de 1985, inaugurado em 26 de julho de 1988 e doado por contrato de comodato à Universidade Regional do Cariri, sendo administrado atualmente pela mesma.

1.2 Histórico do prédio, território e coleção

No centro da cidade de Santana do Cariri, um prédio majestoso, construído na década de 1920 sob os auspícios do boticário Joaquim Ferreira Lima, passou a ser administrado pelo Sr. Antônio Onofre Cidade em meados da década de 1940. O Sr. Antônio Onofre Cidade montou um bar neste local



chamado de Bar Cidade, o qual também funcionava como uma pousada, que foi bastante procurada pelas pessoas que vinham a negócios para Santana do Cariri. Na administração do prefeito Mozart Eudes de Magalhães, o prédio foi vendido à prefeitura.

A ideia da criação do Museu de Paleontologia de Santana do Cariri nasceu no âmbito da programação das festividades do Centenário de Santana do Cariri, transcorrido a 25 de novembro de 1985. O então prefeito municipal, Professor Plácido Cidade Nuvens, enviou mensagem à Câmara Municipal que, transformada na lei 173, autorizou a criação do museu. Em seguida, mediante contrato de comodato, o museu foi doado à Universidade Regional do Cariri. A solenidade de inauguração ocorreu a 26 de julho de 1988, com a presença de várias personalidades e milhares de convidados. A bênção das instalações foi oficiada pelo Bispo Diocesano, Dom Newton de Holanda Gurgel, tendo o conhecido escritor cearense, Padre Antônio Vieira, participado da solenidade como testemunha do contrato firmado pelo Reitor José Teodoro Soares.

1.3 Missão institucional

O Museu tem como missão principal proteger, preservar e promover o patrimônio fossilífero da Região do Cariri, bem como conscientizar a população sobre o mesmo, salvaguardando os fósseis. Além disso, contribuir para a transformação do município de Santana do Cariri em uma das principais cidades turísticas e culturais da Região do Cariri. Assim como servir de base para pesquisadores do Brasil e do mundo nas áreas da paleontologia, geologia, biologia, geografia e outras afins.



1.4 Diagnóstico da situação atual

1.4.1 Pontos fortes

- Equipamento ligado ao Araripe Geopark Mundial da UNESCO;
- Acervo de fósseis em perfeito estado de preservação;
- Apoio a pesquisadores;
- Projetos de ação educativa relacionados à Paleontologia, Geologia e Educação Ambiental;
- Principal ponto de visitação do município de Santana do Cariri;
- Contém espaços destinados às exposições culturais;
- Painéis autoexplicativos (português e inglês);
- Faz parte da rota turística da Região do Cariri.

1.4.2 Pontos fracos

- Ausência de proteção dos fósseis da exposição;
- Segurança frágil do material exposto e da reserva técnica;
- Ampliação do corpo educativo para atender o grande número de visitantes;
- Acondicionamento improvisado de algumas peças do museu;
- Controle de temperatura e umidade na reserva técnica precisa ser aprimorado;
- Laboratórios de pesquisa subutilizados;
- Equipamentos do laboratório desatualizados;
- Reserva técnica pequena para a quantidade de fósseis;
- Quadro funcional aquém das necessidades;
- Espaços não acessíveis;
- Ausência de um sistema contra incêndios;
- Inexistência de Associação de Amigos do Museu;
- Não-regularidade na capacitação técnica de pessoal.
- Ausência de acessibilidade;



- Ausência de calendarização das exposições temáticas;
- Inexistência de dotação orçamentária específica;
- Quadro de pessoal efetivo;
- Infraestrutura para atividades de campo insuficiente (transporte, tenda etc.)

2 PROGRAMAS

2.1 Programa Institucional

O MPPCN, de acordo com a definição de sua missão institucional, pretende dar continuidade ao aprimoramento de seus espaços expositivos e reserva técnica, por meio de participação em redes temáticas nacionais e internacionais, e prevê a criação das seguintes ferramentas para que possa gerar maior dinamicidade em sua gestão política, técnica e administrativa.

2.1.1 Regimento interno

Instrumento fundamental para a organização institucional e, como consequência, para o melhoramento do desempenho das funções do museu. Este instrumento está em construção e será apreciado pelas instâncias administrativas da URCA em 2020. O Regimento Interno seguirá diretrizes desenvolvidas para museus de ciências elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). É um instrumento fundamental, pois constitui um Conselho Consultivo com representação de setores da URCA, comunidade de Santana do Cariri e outras instituições parceiras e de referência para o estudo e a divulgação dos temas relacionados às atividades e à missão do MPPCN.



2.1.2 Associação de Amigos do Museu

O processo de criação da Associação de Amigos do MPPCN é fundamental para que haja captação e gestão de recursos para investimento em infraestrutura, tecnologias e projetos expositivos. Além de fomentar o estreitamento do envolvimento e da participação da sociedade junto à instituição.

2.1.3 Participação no Conselho Internacional de Museus (ICOM)

O MPPCN deve procurar se adequar às diretrizes museológicas oficiais para que seja requerido a participação como membro institucional do ICOM. É importante o estímulo à participação da administração e de técnicos do MPPCN nos debates e encontros periódicos do ICOM, através da publicação de artigos e divulgação das atividades do museu. Dessa forma, passará a contribuir ativamente para a construção das diretrizes do ICOM e partilhar experiências com colegas de outras realidades sociais, econômicas, políticas e culturais sobre um fazer comum.

2.1.4 Programa de Gestão de Pessoas

O programa de gestão de pessoal do MPPCN está intrinsecamente ligado à estrutura administrativa e acadêmica da URCA. A coordenação é formada por professores e ex-alunos e os setores educativos e de conservação agregam principalmente estudantes bolsistas de diversos cursos. Somente a parte de segurança e limpeza é composta por servidores. O corpo educativo é o que sofre mais rotatividade. O MPPCN necessita de um quadro permanente de profissionais com formação específica, tanto nas áreas científicas da Paleontologia e Geologia, quanto na área de museologia, curadoria e ilustração científica, para que o programa de gestão obtenha resultados mais qualitativos.



Há também a necessidade de estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino públicas e particulares para a amplificação de estágios curriculares e bolsas de estágio.

2.1.5 Quadro atual

	Efetivos	Estagiários	Terceirizados
Administração			
Diretoria	1	0	0
Assistente administrativo	0	0	1
Secretário	0	1	0
Técnico de informática	0	1	0
<i>Subtotal</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>1</i>
Corpo Técnico			
Curadoria	1	0	0
Reserva Técnica Paleontologia	2	0	1
<i>Subtotal</i>	<i>3</i>	<i>0</i>	<i>1</i>
Educativo			
Coordenação educativo	0	2	0
Monitores	0	13	0
<i>Subtotal</i>	<i>0</i>	<i>15</i>	<i>0</i>
Manutenção			
Limpeza	0	0	1
Jardinagem	0	0	0
Segurança	0	0	4
<i>Subtotal</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>5</i>
TOTAL	4	17	7



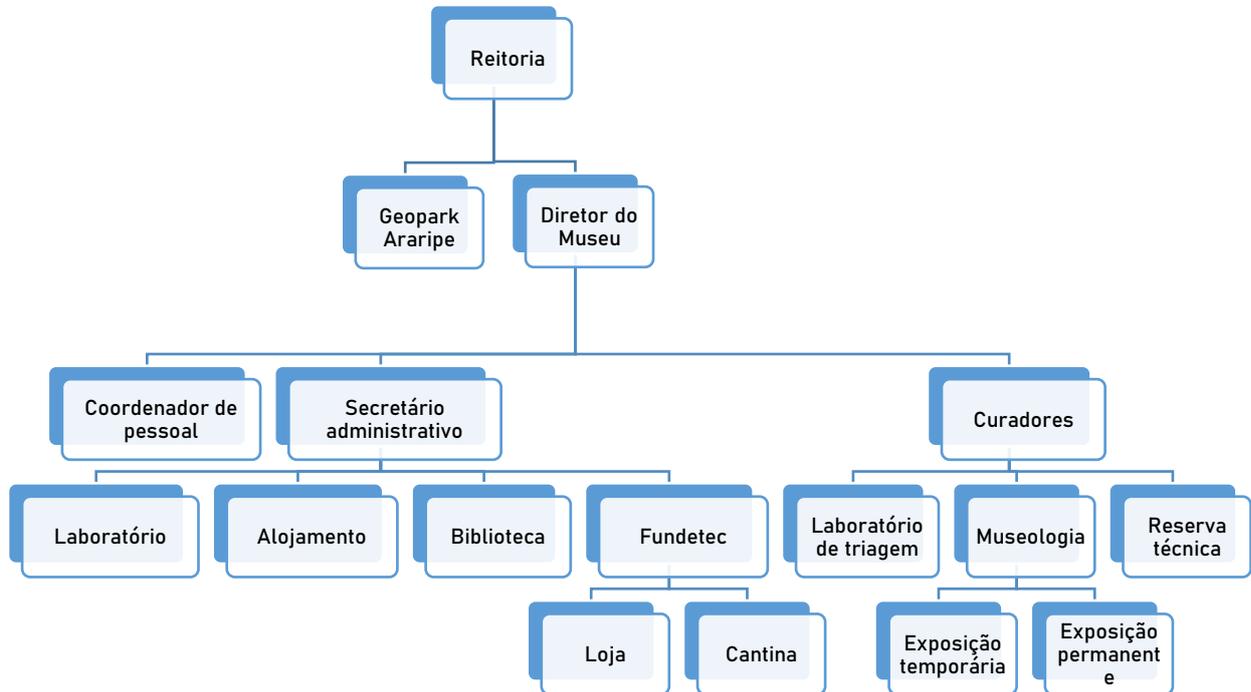
2.1.6 Quadro necessário

	Efetivos	Estagiários	Terceirizados
Corpo Técnico			
Pesquisador em Paleontologia de Vertebrados	1	1	0
Pesquisador em Paleontologia de Invertebrados	1	1	0
Pesquisador em Paleobotânica	1	1	0
Geólogo	1	1	0
Museólogo	1	1	0
Ilustrador científico	1	1	0
Pedagogo	1	1	0
Assessor de comunicação	1		
Técnico em Preparação e restauração de fósseis	2		
<i>Subtotal</i>	<i>10</i>	<i>7</i>	<i>0</i>
Administração			
Recepcionista	2	0	0
Secretário	2	0	0
<i>Subtotal</i>	<i>4</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Manutenção			
Auxiliar de serviços gerais	2	0	0
Técnico em laboratório	1	0	0
<i>Subtotal</i>	<i>3</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
TOTAL	17	7	0



2.2 Organograma

O Museu, atualmente, apresenta a seguinte estrutura:



2.3 Programa de acervos

O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens possui acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos. Dentre estes, o mais utilizado e procurado por pessoas externas é o museológico. Além de ser o mais importante, atualmente é formado quase em sua totalidade por fósseis da Bacia do Araripe, os quais o tornam fonte de estudo para pesquisadores nacionais e estrangeiros, contudo, espera-se conseguir espécimes de outras idades geológicas e diferentes bacias para melhor transmitir a história da origem e evolução da vida nas exposições permanentes do MPPCN. O acervo bibliográfico é mais utilizado pelos funcionários do MPPCN e por pesquisadores locais, que buscam informações mais específicas sobre a Paleontologia e Geologia, geralmente para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. O acervo



arquivístico é o menos procurado, pois nele se encontra apenas documentos relacionados ao museu, sua criação e histórico. Este acervo é mais utilizado pelos funcionários e para elaboração de trabalhos escolares e acadêmicos.

Os três acervos estão à disposição de pesquisadores de qualquer nível, assim como do público interessado em consultá-los e estudá-los, contanto que esteja de acordo com os procedimentos da instituição para a pesquisa dos mesmos, sendo necessário o agendamento prévio e o acompanhamento de um funcionário do museu para manusear e disponibilizar o material solicitado.

2.3.1 Histórico dos acervos

O acervo arquivístico do MPPCN é de caráter histórico-institucional e abrange documentação referente às atividades do museu, desde a sua fundação em 1985 pela lei 173/85, até os dias de hoje.

O acervo bibliográfico do MPPCN compreende mais de 2.500 títulos, entre os quais: periódicos científicos, livros, revistas de divulgação, anais de congressos e literatura infanto-juvenil.

O acervo museológico da instituição se caracteriza por sua natureza geológica e paleontológica. A maior parte das peças é dos períodos geológicos Jurássico e Cretáceo. Espécies vegetais (pteridófitas, gimnospermas e angiospermas) e animais (equinóides, moluscos, camarões, caranguejos, insetos, aracnídeos, chondrichthyes, osteichthyes, sarcopterygii, anfíbios, crocodilos, tartarugas, pterossauros e dinossauros), bem como rochas e minerais da região formam a diversidade do acervo.

A principal coleção do MPPCN teve sua formação iniciada em 1985, por Plácido Cidade Nuvens, doutor em Sociologia, morador da região e prefeito do município neste ano. Preocupado com a exposição do material paleontológico da região, vendido em feiras públicas por pessoas que não tinham conhecimento



do valor científico-cultural, Plácido Cidade Nuvens, tomou para si a tarefa de arrecadar todos os fósseis possíveis, guardando-os em um depósito, para posteriormente fundar o Museu. Começou, assim, a montar uma exposição e inaugurou o Museu no dia 26 de julho de 1988.

Parte do acervo está exposto à visitação. Na galeria permanente, temos os exemplares relacionados à paleobotânica: *Heterophylla*, *Itajuba yansanae*, *Araripia florifera*, *Jaguariba wiersemaniana*, *Iara iguassu*, *Klizschophyllites flabellatus*, folhas e raízes isoladas, além de âmbar, charcoal e troncos silicificados; à interação inseto-planta, dos tipos mais comuns, que são herbívoria e mina; à invertebrados, como insetos (Ephemeroptera, Lepidóptera, Odonata, Orthoptera, Heteroptera, Blattodea, Isoptera, Neuroptera, Coleoptera, Hemíptera e Hymenoptera), aracnídeos (*Araripescorpius ligabuei*, *Protoischnurus axelrodorum*, *Dinodiplura ambulacra*, *Cretaraneus martinsnetoi* e *Mesoproctus rolandi*), camarões (*Kellnerius jamacarauensis*, *Beurlenia araripensis* e *Paleomattea deliciosa*), equinoides e moluscos (bivalves, *Legumen* sp., *Faujosia araripensis*, *Craginia araripensis* e gastrópodes); à vertebrados, como: peixes chondrichthyes (*Iasan* e *Tribodus limae*), osteichthyes (*Tharrhias araripis*, *Calamopleurus cylindricus*, *Cladocyclus gardneri*, *Araripelepidotes temnurus*, *Notelops brama*, *Rhacolepis buccalis*, *Detilepisosteus laevis*, *Araripichthys castilhoi*, *Vinctifer compitoni*, *Brannerion vestitum*, *Iemanjá palma*, *Neuproscinetes penalvai*, *Paraelops cearenses*, *Santanaclupea silvasantosi*, *Santanichthys diasii*, *Dastilbe crandalli*, *Cratoamia gondwanica* e *Placidichthys bidorsalis*) e sarcopterygii (*Axelrodichthys araripensis* e *Mawsonia gigas*); anfíbios (*Arariphrynus placidoi*); crocodilos (*Susisuchus anatoceps*); Tartarugas (*Araripemys barreto*); pterossauros (*Anhaguera piscator* e *Tropeognathus* cf. t. *mesembrinus*), contendo também plumas expostas. Esses fósseis possuem um valor científico imensurável, principalmente pela excelente preservação, atraindo pesquisadores nacionais e estrangeiros.



Uma espécie identificada como *Condulogomphus fenestratus* corresponde à peça mais significativa do MPPCN. Esta libélula, representante de uma família que não possui representantes atuais, foi escolhida para ser o símbolo deste museu, por se tratar de um raríssimo exemplar, completo e com uma preservação morfológica excepcional.

O acervo museológico atual é composto principalmente por espécimes *vouchers* oriundos de salvamentos paleontológicos e escavações paleontológicas controladas realizadas em parceria com o Laboratório de Paleontologia da URCA.

2.3.2 Aquisições

Acervo arquivístico - Terá continuidade a documentação formal relacionada aos momentos históricos do Museu, bem como aos processos burocráticos diários inerentes a atividade da instituição, como empréstimos, doações, aquisições, registros de visitação.

Acervo bibliográfico - A atualização dos títulos voltados a temática específica para cumprir a missão institucional do MPPCN será contínua, englobando os temas paleontologia, geologia, biogeografia e afins.

Acervo museológico - Manter de forma contínua a campanha “Lugar de fóssil é no Museu” visando a conscientização da sociedade civil regional sobre a importância da preservação do patrimônio paleontológico regional com o recebimento de doações espontâneas de fósseis. Ampliar as atividades de escavações paleontológicas permanentes e resgate de peças provenientes de atividades realizadas pelo quadro de pesquisadores da Universidade Regional do Cariri e MPPCN. Avançar com a política de aquisição de acervos provenientes de doações realizadas a partir de resgates.



2.3.3 Documentação

Toda a documentação referente aos diferentes acervos do MPPCN seguirá os melhores protocolos de arquivamento. Adicionalmente, os acervos do MPPCN serão objeto de um processo de digitalização para agilidade de processos burocráticos e para disponibilização do acervo museológico de forma virtual.

2.3.4 Conservação do acervo paleontológico

Este programa volta-se prioritariamente para o acervo paleontológico, uma vez que é necessário realizar a limpeza e restauração de algumas peças.

- As rochas e os fósseis ocupam toda área da reserva técnica, acondicionados em armários e estantes. A meta é realizar a organização de todas as peças por grupos e adquirir armários deslizantes para otimizar os espaços disponíveis para o acervo, visando a incorporação de novos exemplares fósseis do respectivo grupo que corresponde ao estante/armário, os quais estão armazenados.
- Será desenvolvido um projeto de digitalização e diagnóstico por imagem fotográfica para facilitar procedimentos de conservação e restauro. Bem como aderir indexação por meio de código de barras.
- Uma rotina de restauração deve ser implantada para identificar fósseis que estejam fragmentados ou em má conservação.

2.4 Programa de exposições

O programa de exposições de MPPCN é composto por duas categorias de exposição; permanente e temporária.



2.4.1 Exposição permanente

A exposição permanente do MPPCN tem como objetivo fazer com o que visitante compreenda quais os processos geológicos que moldaram a Bacia do Araripe e a singularidade da região que fez com que fossem fossilizados uma enorme quantidade e diversidade de formas de vida em diferentes fases ambientais, resultando em um dos mais importantes sítios fossilíferos mundiais.

Idealmente a exposição permanente deve dialogar com os geossítios fossilíferos do Araripe Geopark Mundial da UNESCO de forma a ampliar o entendimento sobre a importância deste patrimônio.

2.4.2 Exposições temporárias

As exposições temporárias são realizadas com periodicidade variável e com temática voltada especialmente para a paleontologia da Bacia do Araripe. No entanto, o MPPCN tem adotado a política de valorização das pessoas do território em consonância com o Programa Internacional em Geociências em Geoparks da UNESCO (IGGP), ligado à Rede Mundial de Geoparks. Nesse sentido, a Paleontologia como tema pode ser abordado de forma mais ampla, refletindo os olhares das comunidades do território bem como de seus artistas, *stakeholders* e sociedade em geral. Tais experiências resultaram, por exemplo, nas exposições temporárias “Gigantes do Kariri” e “Paleoarte”, ambas realizadas em 2018.

2.5 Programa educativo cultural

Como praticamente a totalidade do educativo do MPPCN é formada por bolsistas da URCA, com a média de permanência de um ano, há a necessidade constante de treinamento e atualização de conteúdos. Atualmente, o MPPCN



conta com cinco bolsistas dos editais de estágios da URCA (Pró-reitora de Extensão, Araripe Geopark Mundial da UNESCO, Pró-reitora de Assuntos Estudantis) e 10 jovens ligados ao edital Pibex/Junior/URCA. São trabalhados com o corpo educativo os conceitos de educação ambiental voltados para a importância da conservação e preservação das jazidas fossilíferas da região. Não só os fósseis, mas também todo o sistema biótico e abiótico da Chapada do Araripe, a fim de entender a dinâmica destes organismos. O objetivo é desenvolver a consciência ecológica dos educativos, fazer uma ligação por meio da educação ambiental com o entendimento da importância do acervo do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens e meio ambiente no qual estamos inseridos, como também enriquecer a mediação no Museu.

As atividades serão desenvolvidas através de oficinas, palestras, visitas as trilhas ecológicas em Santana do Cariri, Geossítios do Araripe Geopark Mundial da UNESCO e pontos turísticos naturais e culturais do município. As visitas serão guiadas e a prática da E.A será constante nos pontos principais de Santana do Cariri.

2.5.1 Museu na Escola

O MPPCN desenvolve um programa com material didático especial para ser trabalhado junto às escolas da região do Cariri. O objetivo é levar o conhecimento da Paleontologia para escolas públicas e particulares por meio de uma metodologia dinâmica, dividida em três etapas: 1 - uma palestra na escola, apresentando o programa e contextualizando a Paleontologia da região do Cariri; 2 - uma visita guiada ao Museu, com atividades especiais e oficinas; e 3- uma visita ao campo, nas áreas de exploração de calcário laminado, onde foram coletados a maioria dos fósseis do MPPCN. Dessa forma, mensalmente uma escola será contemplada no programa.



O objetivo é sensibilizar as escolas para que trabalhem temas relacionados ao próprio meio ambiente no qual estão inseridas e salientar a importância da paleontologia para a economia, turismo e cultura da região.

2.5.2 Jovens paleontólogos

O objetivo é resgatar este importante projeto que foi realizado continuamente há anos no MPPCN. Com o apoio do Araripe Geopark Mundial da UNESCO, o projeto “Jovens Paleontólogos” tinha como objetivo principal uma conscientização dos mineradores sobre a venda ilegal dos fósseis da região, bem como o incentivo a jovens sobre o valor desse patrimônio. Os alunos que participavam do projeto eram de escolas públicas do município de Santana do Cariri e recebiam bolsas para a execução do projeto.

No MPPCN, foi montada uma sala para que esses fósseis fossem triados, estudados e preparados. O projeto já contou com doações de mais de 30 mineradores, com destaque para um deles, que, em uma única coleta, doou 60 peças.

2.6 Programa de pesquisa

A Pesquisa científica representa uma das principais finalidades de um Museu. O MPPCN apoia pesquisas paleontológicas realizadas por pesquisadores da Universidade Regional do Cariri e de outras IES brasileiras e estrangeiras através da disponibilização de sua reserva técnica e de infraestrutura laboratorial. O acesso às coleções é feito mediante análise da proposta de trabalho prevista para ser realizada no Museu por meio de seu quadro técnico. O laboratório do MPPCN possui equipamentos para preparação mecânica e química, análises ópticas e registro digital do acervo.



Com vistas a incrementar a pesquisa paleontológica no Cariri, serão divulgados editais para propostas de iniciação científica que tenham como objetivo pesquisas com uso dos fósseis depositados na reserva técnica do MPPCN. Tais editais devem prever, 02 bolsas de iniciação científica com previsão de ampliação para 10 bolsas em 2029.

O programa de pesquisa do MPPCN inclui a instalação de programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* vinculados ao Museu com vista a ampliar a aquisição de acervo mediante coletas científicas, bem como, formação de pessoal de nível de pós-graduação em Paleontologia.

2.7 Programa arquitetônico

O MPPCN possui nove espaços expositivos e de atividades, sendo eles:

1. Recepção com paredes destinadas a exposições de paleoarte;
2. Auditório para eventos, cursos e treinamento de pessoal;
3. Salão Memorial com exposição da linha do tempo do MPPCN e a vida e obra do seu fundador;
4. Galeria Santana do Cariri destinada às exposições temporárias
5. Salão dos Fósseis dedicado às exposições permanentes;
6. Sala de tecnologia interativa para exposições e atividades a experiências virtuais;
7. Sala acessível para exposições direcionadas ao público deficiente;
8. Espaço Diógenes de Almeida Campos, que corresponde a parte descoberta do MPPCN, dedicado a exposições e interações voltadas para as crianças.
9. Laboratório preparação fóssil, local destinado a preparação, tombamento e restauração e interação visual com os visitantes do MPPCN;



2.7.1 *Recepção*

O salão de entrada do MPPCN passou por uma reforma, recebendo uma pintura mais aconchegante e almofadas para os ressaltos das janelas, onde as pessoas podem se sentar para esperar para assinar o livro de visitas. As colunas e paredes se transformaram em grandes espaços expositivos para quadros, cartazes e outros suportes. Atualmente, uma exposição de quadrinhos do artista Barbalhense, João Eudes Ribeiro Machado Filho, está exposta. O tema é a luta pela sobrevivência, inspirado em um texto do pesquisador paleontólogo do Museu Nacional, Alexander Kellner.

2.7.2 *Auditório*

O Auditório do MPPCN é preparado para receber palestras, seminários, cursos, treinamentos e outras atividades que necessitam de um espaço adequado. Possui 60 lugares com poltronas confortáveis.

2.7.3 *Salão Memorial*

Inaugurado em 2018, o Salão Memorial é um espaço dedicado à memória do criador do MPPCN, professor Plácido Cidade Nuvens e sua relação com a instituição por quase 30 anos. Uma linha do tempo de 10 metros ilustra essa trajetória. Neste espaço, também estão dois fósseis simbólicos, importantes para reforçar a memória do Museu. O fóssil 01 – exemplar de *Dastilbe*, primeiro fóssil catalogado no acervo, e o fóssil de libélula, símbolo do museu e um dos mais belos e preservados exemplares do acervo. Este espaço também é utilizado para receber as excursões e prepará-las para a visita. Os guias apresentam as possibilidades de trajeto e um monitor exibe permanentemente documentários e vídeos institucionais ligados ao MPPCN.



2.7.4 Galeria Santana do Cariri

Corresponde ao espaço térreo, ou seja, o interior do museu. Em 2018, foi transformado em uma galeria multiuso, para exposições e atividades temporárias com o objetivo de trazer para o MPPCN uma maior diversidade de atrações. A equipe de curadoria prepara para este espaço pelo menos três exposições anuais. O objetivo é estabelecer temas que busquem diálogos interessantes entre a Paleontologia e outras áreas do conhecimento, da cultura e da arte.

2.7.5 Salão dos fósseis

Corresponde ao maior espaço do MPPCN que é dedicado a exposição permanente de fósseis de animais e plantas. Foi reinaugurada em janeiro de 2018, em substituição à antiga exposição que apresentava o material exposto separado por formações rochosas. O novo projeto expográfico propõe a disposição do acervo seguindo uma ordem evolutiva, partindo dos mais antigos fósseis do MPPCN, os troncos silicificados.

A exposição foi organizada em núcleos que retratam a evolução dos reinos e a diversidade das espécies da região. Dessa forma, a exposição compreende desde as rochas sedimentares que formam a Bacia do Araripe e seus principais minerais, passando para o reino vegetal: pteridófitas, gimnospermas e angiospermas e interação entre insetos e plantas; reino animal: invertebrados (insetos, aracnídeos, equinóides, gastrópodes e camarões), peixes chondrichthyes, osteichthyes, sarcopterygii, chondrichthyes, osteichthyes e sarcopterygii, além de crocodilos, tartarugas, pterossauros e dinossauros. Também há espaços dedicados para a exibição de plumas, âmbar e troncos silicificados.



Considerando que a exposição de longa duração é o principal canal de comunicação do MPPCN com seus visitantes e, com o objetivo de evitar uma nova defasagem em sua base teórica e expográfica, novas peças são agregadas e outras substituídas permanentemente.

2.7.6 Sala de tecnologia interativa

Ambiente expositivo destinado a utilização de ferramentas e materiais que promovam sensações táteis, visuais e sonoras promovendo experiências mais interativas e lúdicas ao público em geral.

2.7.7 Espaço Diógenes de Almeida Campos

Espaço dedicado ao geólogo do Departamento Nacional da Produção Mineral, o primeiro colaborador científico do MPPCN. Nesse espaço pretende-se criar instalar um tanque de areia onde as crianças poderão escavar e procurar fósseis (réplicas). Um pequeno parquinho inspirado em dinossauros também será montado e, ao redor deste espaço, existem três equipamentos importantes para atrair o visitante: o Laboratório de Paleontologia, que possibilita o visitante observar o trabalho de preparação de fósseis, já em funcionamento; o “Café com Ciência” e a Lojinha “Ciências da Terra”.

2.7.8 Biblioteca

A biblioteca do MPPCN possui um acervo bibliográfico sobre Paleontologia e outras áreas afins, como Geologia, Geografia e Biologia, além de várias coleções de revistas especializadas. Como o espaço da biblioteca é amplo, a equipe do MPPCN e a Biblioteca central da URCA estão desenvolvendo um projeto para transformar o espaço em uma biblioteca pública de Santana do



Cariri. Agregando acervos de outras áreas e com a possibilidade de empréstimos de livros. Essa possibilidade pode contribuir para a população de Santana do Cariri se aproximar mais do MPPCN. Um espaço de estudo e consulta *online* está sendo estruturado na biblioteca. Na antessala da biblioteca, foi criada uma brinquedoteca para compor atividades para as crianças e dialogar com o Quintal Lúdico.

2.7.9 Laboratório de preparação fóssil

O laboratório do MPPCN é destinado a atividades técnico-científicas como preparação, manutenção, restauro de fósseis, bem como, para receber pesquisadores interessados a estudar o acervo do MPPCN.

2.8 Programa de segurança

O MPPCN ocupa uma área total de 920m², dos quais 30m² correspondem a área livre de seu pátio interno, a qual se restringe a vigilância. O controle de segurança do prédio é efetuado por um total de quatro vigilantes desarmados: dois atuam de 6h às 18h, de segunda a sexta; e os outros dois se revezam entre os finais de semana e o turno da noite.

A ampliação do sistema de segurança do MPPCN é preocupação continua com melhoria dos sistemas de monitoramento e segurança do acervo. Pretende-se implantar o monitoramento por câmeras, chips para identificação e rastreamento de fósseis, sistema de combate a incêndio, plano de evacuação de emergência, proteção do material em exposição e treinamento em primeiros socorros para a equipe do MPPCN.



2.9 Programa de financiamento e fomento

Há necessidade de buscar recursos financeiros permanentes para melhorar o MPPCN e financiar os projetos e programas. Muitos museus brasileiros garantem parte de suas atividades por meio de recursos provenientes da cobrança de entrada. Nesse sentido, há a necessidade de se pensar em modelos de cobrança de entrada para públicos específicos vislumbrando a manutenção das atividades do equipamento.

Uma fonte de recursos adicional é a cessão dos espaços do café e da lojinha, mediante chamada pública para exploração comercial.

2.10 Programa de comunicação

Desde o início de 2018, as atividades realizadas pelo Museu são divulgadas em seu site e redes sociais, como a página do Facebook e Instagram. As assessorias de comunicação da URCA e do Araripe Geopark Mundial da UNESCO também contribuem com a divulgação e promoção do MPPCN. Pretendemos criar mecanismos e ações para amplificar a divulgação do MPPCN nacionalmente e internacionalmente.

Para que melhor se possa investir na divulgação do museu, será fundamental conhecer mais detalhadamente o perfil de seu público e realizar estudos de *marketing* para focar nos pontos fortes identificados por aqueles que procuramos atender.

2.10.1 *Semana de Museus*

Anualmente, o MPPCN participa da Semana de Museus promovida pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus). A programação é pensada de acordo com as diretrizes temáticas sugeridas pelo IBRAM. O MPPCN prepara palestras,



oficinas e atividades ligadas ao tema escolhido no ano de referência. Adicionalmente instituições e Museus parceiros são contatados a fim de proporcionar uma programação diversificada e atrativa ao público em geral.

2.10.2 Eventos Ecoculturais

O MPPCN e o Araripe Geopark Mundial da UNESCO promovem eventos ecoculturais em Santana do Cariri. O objetivo é melhorar a visibilidade e potencializar as visitas turísticas aos geossítios, MPPCN e outros equipamentos culturais do braço oeste do Araripe Geopark Mundial da UNESCO. Este projeto é realizado com vários parceiros da região de Santana do Cariri e Nova Olinda, para que se construa uma extensa programação ecológica e cultural. Trilhas ecológicas, visitas científicas, oficinas, imersões, sarau, gastronomia, apresentações culturais diversas, shows e seminários são realizados principalmente nos geossítios Parque dos Pterossauros, Pedra Cariri, Pontal de Santa Cruz, MPPCN e em outros equipamentos de parceiros.

2.11 Programa de acessibilidade

A acessibilidade é abordada através de duas diferentes estratégias. A primeira visa proporcionar aos visitantes explorar outros sentidos como tato, por meio de réplicas em gesso para serem manuseadas; visão, por meio de lupas colocadas próximo ao material exposto; e audição, em espaços com sons simulando o paleoambiente. Tais experiências podem ser aproveitadas por todos os visitantes, mas destina-se especialmente para o público deficiente, tornando o MPPCN um espaço de inclusão.

A segunda estratégia em desenvolvimento é a adequação de todos os espaços físicos para acessibilidade. A adequação física dos espaços deve proporcionar a total acessibilidade do Museu. Para tanto, serão instalados



equipamentos como estação elevatória para acesso ao segundo piso, adequação de banheiros e descrição de toda a exposição em braile.

2.12 Programa socioambiental

O Socioambientalismo é uma linha de pensamento relativamente nova, nascida das correntes filosóficas da Escola de Direito da PUC, no Paraná, e liderada pelo Prof. Dr. Carlos Frederico Marés. Em seu modo de pensar, o social e o ambiental devem caminhar juntos e não como ciências separadas. Esse modo de pensar gerou influência no Direito Ambiental, Administrativo e Constitucional, Urbanístico, Direitos Humanos, Direitos Difusos, Coletivos e Direitos Cíveis Constitucionais. Atualmente, os projetos, programas, políticas e ações que articulam elementos de educação, proteção e preservação do social em sintonia com os ditames da política ambiental, assim insculpidos na Constituição Federal do Brasil, artigos 225, especialmente, que apregoa, todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, reservando-se ao Estado e a população sua proteção para as presentes e futuras gerações:

- a) Política de Educação Ambiental para uso sustentável das reservas minerais da Chapada do Araripe com recuperação de fósseis encontrados em escavações;
- b) Política de Educação para o combate ao tráfico de fósseis entre moradores e pesquisadores, atuando em parceria com poderes públicos e privados;
- c) Política de valorização das iniciativas locais que reforçam as identidades locais de populações quilombolas e indígenas remanescentes dos Cariri;
- d) Política de apoio às ações de voluntariado para estudantes e terceira idade;



- e) Política de Educação de jovens e adultos fora da idade certa em turnos noturnos no Museu;
- f) Política de Pós-Graduação lato e *stricto sensu* para funcionar no Museu em áreas de interesse da Paleontologia, Direito Socioambiental e Museologia;
- g) Política de utilização do alojamento do Museu em períodos de estudos para recepção de pesquisadores da iniciativa pública e privada, mediante contrapartida para o Museu;
- h) Política de repatriamento de fósseis extraídos do território do Geopark Araripe Mundial da UNESCO.